

Câmara Municipal de Ubá

ESTADO DE MINAS GERAIS

AUDIÊNCIA PÚBLICA SOBRE O PROJETO DE LEI Nº 33/2025 QUE PROÍBE FUNCIONAMENTO DE SUPERMERCADOS AOS DOMINGOS

Solicitante: Vereador André Eustáquio Alves

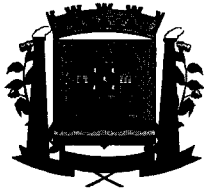
Aos 11 de junho de 2025, na sede da Câmara Municipal, às 19 horas e 28 minutos teve início audiência pública para discussão do Projeto de lei nº 33/2025, que “dispõe sobre a proibição de funcionamento dos estabelecimentos comerciais do tipo supermercados, hipermercados e similares no município de Ubá, de autoria do vereador André Eustáquio Alves, em atendimento ao Requerimento nº 628/2025, do mesmo vereador.

Presidiu a audiência o vereador André Alves e compuseram a mesa os vereadores Gilson Fazolla Filgueiras, José Roberto Reis Filgueiras, Antônio Domingos Ximendes Trindade, os Srs. Geraldo Gomes da Silva e Roberto Pacheco (proprietário e gerente, respectivamente, do Supermercado Sacola Silva), Edvaldo de Oliveira Nogueira e Luís Eduardo dos Santos (sócio-proprietário e gerente, respectivamente, do Supermercado Líder), João Paulo Pereira e Marialva Belle (sócio-proprietário e funcionária do setor de Recursos Humanos, respectivamente, do Supermercado Nova Era), Neidson Carvalho (ex-funcionário do Supermercado Bahamas), Silber Silveira (presidente da ACIU-Ubá), Isabel Vieira (sócia-proprietária do Supermercado Vieirão) e Alan, representante dos estabelecimentos locais de médio e pequeno porte.

O presidente, vereador André Alves, destacou na defesa do Projeto de lei seus aspectos sociais (garantia de descanso aos trabalhadores do setor; fortalecimento dos laços familiares; redução de impactos no trânsito e preservação do domingo como dia de convívio social) e econômicos (proteção ao pequeno comerciante local; estímulo à economia de bairro; fortalecimento das cadeias curtas de distribuição; redução de custos operacionais e incentivo à formalização de pequenos negócios).

Pontuou que o projeto de lei não é um ataque à liberdade econômica, mas uma defesa do trabalhador, da família e da organização social. Diz que o principal objetivo dessa audiência é garantir amplo debate democrático para que possamos tomar decisões fundamentadas, justas e equilibradas.

Em seguida foi dada a palavra aos proprietários de supermercados, funcionários e Aciu-Ubá. Com exceção da sra. Isabel Vieira (Supermercado Vieirão) e do Sr. Silber Silveira, da Aciu-Ubá, todos os demais se manifestaram favoráveis ao fechamento aos domingos



Câmara Municipal de Ubá

ESTADO DE MINAS GERAIS

pelas razões elencadas pelo autor do projeto de lei, vereador André Alves, além da dificuldade de contratação de funcionários que preferem trabalhar em fábricas de móveis e usufruírem dos domingos.

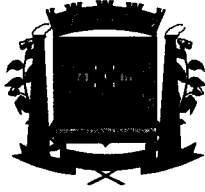
Representando a fala dos demais proprietários, o Sr. Edvaldo resumiu sua posição pelo fechamento: “Hoje, o Supermercado Líder, que tem lojas em outras cidades, também não abre nas outras cidades. Mas abre em Ubá, apesar de ser contra, pela questão de que a grande maioria abre. E, economicamente, hoje, enquanto um não abre, o Geraldo deve estar sofrendo isso, a gente perde faturamento. E hoje a gente não está podendo perder faturamento. E seria de grande importância que todos nós, no setor, aderissem ao fechamento.

Por que a gente deveria aderir a esse fechamento? Hoje, nós já sabemos através de estudos, através de AMES, Associação Mineira de Supermercado, de APAS, Associação Brasileira de Supermercado, que se a gente não cuidar dos nossos colaboradores, daqui a pouco nós estaremos trabalhando sozinhos dentro do supermercado. E a gente também sabe, como diz aquela música bem antiga, uma andorinha só não faz verão. Nós precisamos de toda cadeia da sociedade.

Vamos colocar aqui que pela jornada, pela jornada que ele trabalha no final de semana, ele acrescenta em seu salário algo irreal, que seria um exemplo de mil reais. Vamos ser um pouco mais... Vamos falar que ele acrescentaria em seu salário R\$ 2.000. Então, esse seria o preço dele trabalhar aos domingos. E, ao mesmo tempo, eu pergunto para vocês qual seria o valor desse mesmo funcionário se ele estivesse em casa, com almoço, com seu filho? Ou almoço com a sua mãe? o que seria o valor?

Um almoço com a nossa mãe ou com o nosso filho, que seja com a nossa esposa, qual o valor que tem isso? É um valor imensurável. E hoje nós estamos muito na sociedade onde nós somos capitalistas, nós devemos ser, sim, capitalistas. Um mundo sem o capitalismo não gira. Mas também sem o reconhecimento que nós precisamos de manter os nossos valores. Então é muito importante a gente definir isso. Valores e preços. E os nossos valores hoje? Onde que estão?

Então é por isso que eu penso muito nos meus colaboradores. Hoje... A gente, sem os nossos colaboradores, nós não conseguimos nada, nada, nada, nada. Os nossos colaboradores, na minha opinião, e para o Supermercado Líder, eles são tão importantes



Câmara Municipal de Ubá

ESTADO DE MINAS GERAIS

quanto os nossos clientes. Porque sem colaboradores, quem vai atender o nosso cliente? Quem vai atender o cliente Líder? Então, a gente precisa cuidar desse domingo dos nossos colaboradores, do valor desse domingo. Então, essa é a minha opinião.”

O presidente da audiência, vereador André Alves, pergunta quais dificuldades os mercados encontram em contratar funcionários.

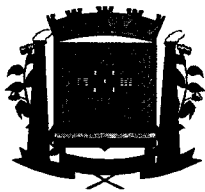
O Sr. Edvaldo responde que “há a dificuldade de contratar e a dificuldade de manter um funcionário, tendo em vista que o domingo é uma barreira para essas duas situações. Então, quando a gente vai fazer uma entrevista de trabalho, hoje lá no Supermercado Líder (nós temos 12 vagas em aberto). A primeira coisa que a gente fala, quando vai contratar, é que há uma escala e um revezamento de trabalho aos domingos. A maioria dos candidatos simplesmente rebate, “não, beleza, obrigado, mas se tem revezamento aos domingos não me interessa”.

E o principal, eu falo para você com toda a minha certeza, que a gente só não tem funcionários por causa dos domingos. Antes, quando a gente estava todo mundo fechado, a gente tinha muito mais facilidade de contratar. E é engraçado que é o seguinte, tem muita gente ainda que fala assim, com os nossos colaboradores, pô, mas você trabalha aos domingos? Domingo é uma prisão. Mas ele está lá comprando com a gente aos domingos e fala isso, que domingo é uma prisão. Então, por isso que é interessante também a sociedade entender que realmente domingo não é dia do supermercado abrir. E que ela também faça o papel dela comprando ao sábado, assim como era alguns anos atrás.”

A Sra. Isabel Vieira discorda e apresenta sua posição: “

Boa noite. O que eu acho mais difícil são os atestados. As pessoas falam que estão passando mal, e ele nem trabalha domingo, ele pega atestado. E essa geração que está chegando agora é muito diferente da minha. Hoje, eles não querem trabalhar domingo. E agora não querem trabalhar sábado. Não é questão, você vai e trabalha domingo. Não são todos os funcionários que trabalham domingo.

Acho que temos que adaptar, temos que entender o momento. Não vai ficar igual era antigamente, que era fácil contratar funcionário. Agora é muito difícil. Temos que adaptar. Nós temos que usar a tecnologia. Então, é difícil trabalhar todos os domingos.



Câmara Municipal de Ubá

ESTADO DE MINAS GERAIS

É a pergunta, por que proibir o funcionamento dos supermercados aos domingos? Por falta de pessoas? Não é somente o supermercado que está faltando, está com dificuldade. Todos os setores estão com dificuldades. A mão de obra está escassa. Então, a importância é da escala.

O funcionário que trabalha no domingo, ele trabalha cinco horas. Ele tem que folgar uma semana antes, um dia na semana, e depois, ele não pode completar mais de sete dias sem descanso. E é tudo pago rigorosamente dentro da CLT. Isso que é o certo. Ele não trabalha todos os domingos. Ele trabalha um domingo sim, um domingo não. E as escalas dos gerentes não são todos os domingos também. Eu estou falando isso não por ganância. Eu estou falando isso pelas dificuldades que vão acontecer.

Tem clientes que só podem comprar aos domingos. Eles só têm esse dia para comprar. Isso, ele pode adaptar no sábado, mas ele tem, eu gostaria, com muito respeito, nós estamos aqui, nós estamos dialogando, nós temos que escutar a população, que tem muitas pessoas que também querem comprar no domingo. É difícil, está escasso a mão de obra, mas Ubar é uma cidade muito importante, O bar está muito desenvolvido.

Então, se hoje tem grandes redes que não estão aqui presentes, elas têm muito poder de fogo, elas podem pegar uma liminar e aí fecha, elas conseguem liminar. E depois, todo mundo vai ter que trabalhar com liminar. E os pequenos? Como é que vão conseguir? Então, a minha opinião é liberdade econômica. Abre quem quer, fecha quem quer. E, com muito respeito, estou aqui, ouvi a opinião de todo mundo. Eu quero dar a minha opinião. Estou aqui dando a minha opinião. Obrigada.”

Em seguida o presidente da ACIUbá, Sr. Silber Silveira, acrescenta às palavras da Sra. Isabel:

“Bom, eu tenho dois cenários que a gente tem que colocar na balança. O primeiro cenário, a lei. de comércio mundial, é uma lei secular, é a lei da demanda, da procura e da oferta. Ninguém é superior a essa lei. É uma lei de comércio muito antiga.

Se você abrir o submercado aos domingos e tiver demanda, você vai continuar aberto. Se não tiver, a própria situação vai fazer com que você feche. E a gente percebe hoje dois fatos importantes. O mundo mudou, as coisas mudaram. Na pandemia, nós ficamos



Câmara Municipal de Ubá

ESTADO DE MINAS GERAIS

fechados, proibidos de abrir o nosso estabelecimento. principalmente bar, restaurantes, não podia abrir.

Ubá fechou, mas Tocantins estava aberto, Guidoal estava aberto, a cidade vizinha estava aberta, e o público foi para lá consumir, e nós ficamos fechados. Então, quem dita a norma, a demanda de mercado, é lei da procura e da oferta. O que a Isabel colocou é irreversível. O mundo é capitalista. E outra coisa, quando entendemos que o supermercado abre aos domingos, E com outros setores, postos de gasolinas, bares e restaurantes, cinemas, vários setores abrem aos domingos.

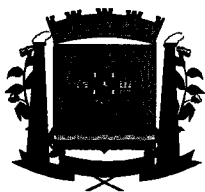
Tem uma escala de trabalho. Ninguém é obrigado a trabalhar domingo. Quando você é contratado, tem ali a sua escala e tem a CLT. que protege e resguarda os horários que hoje são 8 horas por dia, 44 horas semanais. E isso é feito dentro de uma escala.

Esse debate, essa questão, porque veio o supermercado para cá, que todo mundo abriu porque ele está abrindo, acho que cada um tem que repensar o seu negócio, o seu público, o seu cliente, porque quem manda na cadeia é o cliente, não é nem o funcionário e nem o patrão. O patrão é o cliente. Ele que vai lá e compra. Ele que vai determinar se você vai estar aberto ou fechado.

Então, cada um vai entender o seu público, vai negociar com o seu funcionário, O funcionário hoje está numa situação, gente, nós temos mais oferta de emprego nunca vista nesse país. Não é só o supermercado, não. Todos os setores da economia. Associação Comercial tem mais de 600 vagas em aberto de vendas, do setor de serviços, de várias indústrias, comércios, serviços, nós temos vagas em aberto. Então, quem não está satisfeito em determinado setor, ele conversa e reavalia.

E também a gente tem o livre comércio, o livre-arbítrio. E esse diálogo é fundamental. para que a gente consiga, entre patrão e empregado, ser unido, entender que o cliente é que vai determinar se ele vai abrir, se ele vai fechar. Esse consenso tem que ser aprofundado, não é questão de lei. Aqui a gente está querendo fazer uma lei para poder fechar, sendo que o mundo, os grandes players de mercado, estão funcionando há 24 horas.

Então, o que está acontecendo é, logicamente, ninguém aqui, acabou esse negócio de trabalho escravo, ninguém é obrigado a trabalhar mais do que a lei permite, isso é um



Câmara Municipal de Ubá

ESTADO DE MINAS GERAIS

consenso, é uma negociação que tem que ser feita, que a partir de julho, nós já vamos ter a NR1, que essas homologações, para quem trabalha domingo, tem que ser junto ao seu sindicato. Então, tudo está convergindo para um diálogo.

Isso que nós estamos fazendo aqui hoje é um diálogo, mas o que você falou também, é a lei de mercado, E o capitalismo vai sempre estar caminhando a passos largos que a gente tem que prestar atenção. A internet hoje, para vocês terem ideia, está acabando com o comércio de vários setores. Eu vou lá fazer uma lei para desligar a internet, para não comprar mais? Eu não tenho como fazer isso. Isso é irreversível.

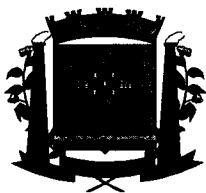
Nós temos que nos adaptarmos, temos que pensarmos grande, reavaliarmos, sair da zona de conforto, parar de querer ver o que o outro está fazendo, prejudicá-lo. Nós temos que entender que o cliente é que vai mandar daqui para frente. Obrigado.”

O Sr. Edvaldo de Oliveira Nogueira, sócio-proprietário do Supermercado Líder, diz que a função da ACIUbá deveria ser “defender, lutar, estar sempre a favor do comércio local, da nossa cidade Quando a gente recebe uma bandeira como o Mineirão, como o BH ou como o supermercado Bahamas, o investimento deles não permanece na cidade, de forma absoluta, aqui há apenas sua despesa com funcionários, os impostos que são destinados para Ubá são muito pequenos, o investimento deles, bruto, sempre é na sua matriz, na sua região de matriz.

Eu penso que, a ACIUbá tem um olhar para o município, mas não tem uma preocupação fundante, principalmente com o mercado de pequeno porte, porque essa lei, automaticamente, ela vai favorecer o mercado local, o mercado de Ubá, vai favorecer as famílias de Ubá, aqueles mercados que necessitam sim, do movimento de domingo, que se perdeu muito em vendas, em lucro.

E, se a gente fala de lucro, se a gente fala de capital, para a nossa cidade, são essas pessoas que fazem com que um mercado pequeno possa vir a crescer e se tornar grande. Eu lembro quando o João Paulo iniciou, o Líder iniciou, eram mercados de bairro, e hoje se tornaram grandes mercados. O Sacola Silva, eu peguei lá um sacolãozinho pequenininho e hoje é uma referência para nós.

Todos esses mercados começaram pequenos porque eles tinham aqui todo o seu capital investido, começou pequeno. Então, isso fez com que essas pessoas que aqui estão



Câmara Municipal de Ubá

ESTADO DE MINAS GERAIS

gerassem um grande número de empregos, porque quando pequeno, quando ali no início, eles tinham esse apoio. E aí me preocupa muito quando uma bandeira grande vem para cá, como esses já citados aqui, ele não destina o seu lucro maior para o desenvolvimento da cidade, e a gente desfavorece os pequenos que podem crescer.

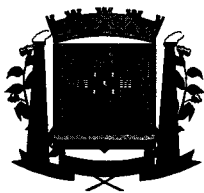
Então, a minha preocupação, e aí fica a minha pergunta, qual a visão da ACIUbá com relação a esse desenvolvimento econômico da cidade, tendo em vista os pequenos e médios mercados da nossa cidade?"

O Sr. Silber responde que "entre ser pequeno e grande, a oportunidade é para todos. E a lei da livre economia é essa. Como tem as grandes franquias já estão chegando. Eu não posso inibir de chegar uma franquia igual chegou o Bob's. Agora, o que mais me preocupa é o que quando a gente está comprando hoje no marketplace, na internet, tem gente comprando um detergente por R\$ 2,20 e recebendo em casa no dia seguinte. Isso me preocupa, porque quando você clica na internet, o dinheiro realmente vai para fora. E quem se estabelece aqui, o ICMS, ele volta para o município."

O Sr. Edvaldo pergunta quantos comerciantes supermercadistas são sócios da ACIU e o Sr. Silber responde que são 396 mercados, e cerca de 10 supermercados associados. O Sr. Edvaldo conclui que, "se a ACIU defende o nosso comércio, eu não me sinto defendido como um comerciante de Ubá pela ACIU. A gente deveria também de trazer a ACIU para o nosso lado e a gente ir para o lado da ACIU, ser uma via de mão dupla, para que essas questões sejam discutidas de igual para igual."

Em seguida, é dada a palavra ao Sr. Alan para que fale sobre sua vivência no ramo dos mercados de médio e pequeno porte. Ele enumera diversos empregados antigos, que passaram por muitos mercados e destaca que havia gente experiente, leal, enquanto hoje a mão de obra está escassa, "pois os funcionários hoje estão largando os supermercados para ter mais lazer, para ter mais vida. Porque é muito importante um domingo.

Hoje eu fiz uma publicação no Facebook perguntando ao pessoal que trabalhou em mercado, por que saiu do mercado? Eles falaram que eu fui para a fábrica de móveis para receber 1.800 reais, porque lá não trabalha sábado e domingo. E o sábado que a gente faz um serão, nós recebemos dobrado."



Câmara Municipal de Ubá

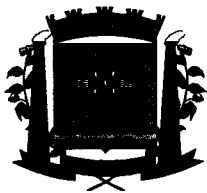
ESTADO DE MINAS GERAIS

A discussão prosseguiu com a posição de adaptação ao mercado ou a de valorização da vida e da saúde mental, por diversos participantes.

O Sr. Silber, presidente da ACIUbá, diz que “o Supremo Tribunal Federal já deixou claro que essa lei vai ser colocada agora, a partir de junho, entre o patrão e o empregado, homologada no sindicato patronal e laboral. Então, o que a gente está discutindo aqui, desculpem, mas não cabe ao Legislativo fazer a lei aqui não, porque a lei é do Supremo Tribunal Federal. É uma lei superior.”

Passa-se, então à discussão de como a legislação atual em Ubá regula o funcionamento dos supermercados nos domingos

- **Legislação Federal:** A Portaria nº 3.665 de 13 de novembro de 2023, em conjunto com a Lei nº 10.101 de 19 de dezembro de 2000, estabelece que o trabalho em feriados (o que inclui domingos para fins de descanso remunerado) e em atividades do comércio em geral é permitido. No entanto, essa permissão está condicionada a:
 - Autorização por meio de **convenção coletiva de trabalho**.
 - Observância da **legislação municipal**.
- **Lei de 2020:** Existe uma lei específica de 2020 que permite o trabalho aos domingos, desde que seja garantido o descanso semanal remunerado ao menos uma vez no mês.
- **Regulamentação e Acordos Sindicais:** O Supremo Tribunal Federal (STF) sinalizou que o trabalho aos domingos deve ser regulado por acordo entre o sindicato laboral e o sindicato patronal. Embora alguns supermercados tenham utilizado acordos de outras cidades (como Muriaé) para abrir, o sindicato local dos empregados do comércio em Cataguases tem uma convenção coletiva que, a princípio, estabelece que "em nenhum domingo ou feriado poderá vir a ocorrer a prestação de trabalho pelos empregados, salvo negociação coletiva específica".
- **Decreto Municipal:** Foi mencionada a existência de um decreto municipal que regulamenta a situação e que, na opinião de alguns, bastaria ser posto em prática. Contudo, uma lei aprovada pela Câmara Municipal teria peso superior a um decreto.



Câmara Municipal de Ubá

ESTADO DE MINAS GERAIS

Portanto, embora haja permissão em nível federal sob certas condições, a legislação municipal e os acordos coletivos locais são cruciais para definir o funcionamento.

O vereador José Roberto lembra um projeto de lei anterior relativo ao funcionamento das farmácias: “

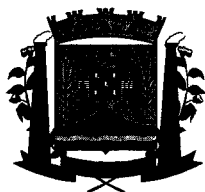
Quando cheguei em 2018, apresentei um projeto de lei sobre o plantão nas farmácias. Estou voltando um pouquinho atrás para vocês entenderem o porquê que eu fiz a pergunta de nós travarmos uma luta contra isso.

Existia aqui em Ubar, todo mundo lembra, aqui, a drogaria Munique, que era a única que tinha um plantão 24 horas ali, bem na pontinha da Praça da Independência ali. E começou a chegar as redes, as grandes redes de farmácia aqui na cidade. E foi aos poucos minando as pequenas drogarias, farmácia que a gente comprava lá, fiado, aqueles bloquinhos, foi minando aquelas farmácias.

O pessoal me procurou, nós entramos com um projeto de lei, que o problema deles não era trabalhar no final de semana, que aí era regime de plantão. Só que o que acontecia? As farmácias, elas seguiam todo o plantão certinho, sábado era até meio-dia, depois do meio-dia, até segunda-feira, era só quem ficava de plantão nas escalas. As redes vieram para cá e começaram a ficar abertas todos os domingos só que do sábado até meio-dia, quando fechava todo mundo, as redes continuavam abertas até 11 horas. 11 horas elas fechavam. No domingo também.

Ou seja, aí as pessoas, quem vai nos hospitais, o caminho de todo mundo é o centro da cidade. Passar pelo centro e comprar nas grandes redes. Não ia comprar nas farmácias. Com isso foi quebrando as farmácias pequenas. Conseguimos aprovar a lei nesta casa, que proibiu as farmácias abrirem se não estivessem na escala.

Passou alguns meses, nem lembro se foi meses, elas entraram e, com a liminar, conseguiram derrubar a nossa lei aqui, por medida judicial, e continuaram a trabalhar de forma discriminados sem respeitar o plantão. Aí a gente foi procurar saber o que estava acontecendo. Elas trocaram o nome, não era mais só drogaria que vendia remédio, que vendia aquelas coisas de perfumaria.



Câmara Municipal de Ubá

ESTADO DE MINAS GERAIS

Aí eles colocaram farmácia e drugstore, que aí esse nome, drugstore, daria o direito de vender alimentos e vender outras coisas na farmácia, até ração para cachorro hoje tem nessas grandes redes aí. Ou seja, se a gente trabalhar para fechar os mercados, daqui a pouco tem gente fazendo compra aos domingos nas drogarias também. E é uma coisa complexa, vereador André, e que nós vamos batalhar para isso também.

Foi abordado o subterfúgio dos supermercados em utilizar convenção coletiva de sindicatos de outra região (Muriaé) para justificar abertura aos domingos, já que a convenção coletiva do sindicato de comércio varejista ao qual Ubá pertence (Cataguases) não permite. Mas o sindicato de Cataguases se omite e infelizmente a categoria não tem um sindicato que a represente.

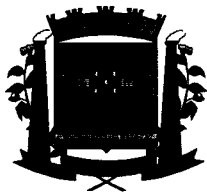
Segundo o vereador André Alves, “essa é a importância de a gente ter ou criar um sindicato aqui na cidade que represente vocês, porque a gente está falando aí, não sei, talvez 5 mil funcionários, não sei, todos os mercados, pequenos, grandes, deve ter uns 3 mil, não sei. Mas é uma classe que precisa de representatividade. E às vezes a pessoa fala assim, ah, não quero trabalhar com sindicato porque é uma pauta de esquerda e de extrema esquerda. Eu acho que não, acho que as pessoas que pensam no bem têm que se aposar desses instrumentos de democracia para que a gente possa lutar pelos direitos, porque hoje a gente precisa de um de um sindicato que defenda vocês.”

Em seguida, o microfone é aberto ao público presente à audiência com a posição dos trabalhadores, supermercados, pequenos mercados, produtores rurais e feirantes favoráveis ao fechamento aos domingos, com exceção do Supermercado Vieirão e da ACIUbá.

Resumindo, o fechamento dos supermercados aos domingos em Ubá teria diversos impactos econômicos, conforme discutido na audiência pública:

Impactos Positivos (para a economia local e pequenos comerciantes):

- **Fomento da economia dos bairros:** A medida estimularia o consumo em pequenos e médios mercados e mercearias locais, que dependem mais das vendas de domingo para sua sobrevivência e para cobrir despesas.
- **Circulação do capital na cidade:** O dinheiro gasto aos domingos ficaria mais retido no município, beneficiando os empreendedores e produtores locais, já que as grandes redes tendem a direcionar seus lucros para suas matrizes fora de Ubá.



Câmara Municipal de Ubá

ESTADO DE MINAS GERAIS

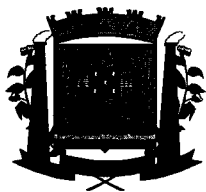
- **Aumento das vendas para pequenos negócios:** A venda de domingo é "significativa ao extremo" para os mercados de pequeno e médio porte, que teriam menos concorrência e poderiam atender melhor a população local.
- **Benefício para produtores locais:** Produtores rurais e fornecedores regionais, que não conseguem vender para as grandes redes, seriam favorecidos ao fornecerem para os mercados de bairro.
- **Aumento de renda para pequenos comerciantes:** Permitiria que o "Seu Zé da esquina" ou "Dona Maria" tivessem uma renda extra, podendo servi-lo melhor no bairro.

Impactos Negativos (para as grandes redes e a cidade em geral):

- **Perda de faturamento para grandes redes:** Embora alguns argumentem que a população se adaptaria e faria compras em outros dias, as grandes redes perderiam o faturamento específico dos domingos.
- **Risco de fuga de consumidores:** Os moradores de Ubá poderiam se deslocar para cidades vizinhas (como Juiz de Fora) onde os supermercados permanecem abertos aos domingos, levando o capital para fora do município.
- **Incentivo ao consumo online:** A restrição poderia impulsionar as compras em marketplaces e plataformas de e-commerce, onde o dinheiro também sai da cidade.
- **Concorrência de outros setores:** Outros estabelecimentos que vendem produtos similares (como farmácias com seções de *drugstore*) continuariam abertos aos domingos, criando uma concorrência desleal com os supermercados fechados.

O presidente da audiência, vereador André Alves, agradece a presença de todos: "Tivemos aqui hoje a oportunidade de ouvir diferentes vozes, trabalhadores, empresários e vereadores, que contribuíram com as suas experiências, opiniões e preocupações a respeito de um tema que afeta diretamente a rotina de milhares de ubaenses. tanto no aspecto econômico quanto social.

Nosso objetivo, ao promover esse espaço de diálogo, foi justamente garantir que uma decisão de tamanha relevância seja tomada com base na escuta ampla, no respeito à diversidade de opiniões e na busca pelo equilíbrio entre os interesses coletivos e os



Câmara Municipal de Ubá

ESTADO DE MINAS GERAIS

direitos individuais. Reforço que todas as colocações feitas aqui serão levadas em consideração pelos parlamentares durante a tramitação do projeto nesta Casa.”

Nada mais havendo a ser tratado, a audiência pública foi encerrada às vinte e duas horas e cinquenta e dois minutos.

Andre Eustáquio Alves
VEREADOR ANDRÉ EUSTÁQUIO ALVES

P. Fa. Fazolla Filgueiras
VEREADOR GILSON FAZOLLA FILGUEIRAS

J. Roberto Reis Filgueiras
VEREADOR JOSÉ ROBERTO REIS FILGUEIRAS

Antônio de
VEREADOR ANTÔNIO DOMINGOS XIMENDES TRINDADE